

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 517 700 Fax : 517844
website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO
Décima Sessão Ordinária
25 – 26 de Janeiro de 2007
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/314 (X) Rev. 1
Original : Inglês

RELATÓRIO DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA CONFERÊNCIA DOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO
DA UNIÃO AFRICANA (COMEDAF II)

4 a 8 de Setembro de 2006
Maputo, Moçambique

INTRODUÇÃO

A Segunda Sessão Extraordinária da Conferência dos Ministros da Educação da União Africana (COMEDAF II) teve lugar no Centro de Conferências Joaquim Chissano, em Maputo, de 4 a 7 de Setembro de 2006. A reunião de Ministros foi precedida da reunião de peritos de 4 a 5 de Setembro de 2006.

A reunião cumpriu com a decisão da 6ª sessão ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana de anunciar a Segunda Década da Educação para a África (2006 – 2015).

ASSUNTOS DISCUTIDOS

A reunião tinha como objectivo analisar e adoptar o Plano de Acção para a Segunda Década da Educação para a África (2006 – 2015) e aprovar o seu lançamento. A reunião também analisou e adoptou vários outros instrumentos pertinentes.

Foram os seguintes os pontos discutidos:

- i) Consideração e adopção do Plano de Acção para a Segunda Década de Educação em África;
- ii) Consideração e adopção da proposta de criação de um Comité Directivo para a Conferência dos Ministros da Educação da União Africana;
- iii) Consideração e adopção do documento intitulado “Criação de um Clima Favorável a Implementação com Sucesso do Plano de Acção para a Segunda Década de Educação em África”;
- iv) Consideração e adopção da “Declaração da COMEDAF II de Maputo”;
- v) Consideração e aprovação do programa de lançamento da Segunda Década de Educação em África (2006 – 2015) e do seu Plano de Acção.

RESULTADOS DA REUNIÃO

A Segunda Sessão Extraordinária da COMEDAF II foi particularmente significativa, dado que ela facilitou o lançamento do Plano de Acção no mesmo ano (2006) em que a Segunda Década foi proclamada. A própria COMEDAF II aprovou o estabelecimento de um Comité Directivo com vista a supervisionar a

implementação do Plano de Acção. O Comité Directivo inclui a instituição especializada, IPED, como o Observatório Pan-africano de Educação para facilitar o desenvolvimento e a gestão dos Sistemas de Gestão Integrada da Informação sobre a Educação.

Um outro resultado significativo da Sessão da COMEDAF II foi uma declaração de apoio ao Plano de Acção como uma visão colectiva articulada da África no sector da Educação, estabelecendo assim a liderança política da União Africana neste sector. Os Ministros comprometeram-se a apoiar o Plano de Acção através da sua integração nos seus planos nacionais e da sua publicação ao nível local. Eles apelaram a todos os Parceiros de boa fé a reconhecerem e apoiarem o Plano de Acção, acordando prioridade à educação na África.

Finalmente, os Ministros aprovaram a Declaração da COMEDAF II de Maputo para a sua apresentação à Oitava Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA. A declaração apela entre outras para o estabelecimento do Fundo Africano da Educação, reforçando a unidade de Educação da Comissão da UA e acelerando a formalização de relações de trabalho com as principais instituições parceiras, tal como a Associação das Universidades Africanas e a Associação para o Desenvolvimento de Educação em África.

DOCUMENTOS ANEXADOS

O seguinte documento está anexado neste relatório:

1. Declaração da COMEDAF II de Maputo.

EX.CL/314 (X)
Anexo 1

RELATÓRIO DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA CONFERÊNCIA DOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO
DA UNIÃO AFRICANA

4 a 8 de Setembro de 2006
Maputo, Moçambique

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: OAU, ADDIS ABABA

**SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA CONFEÊNCIA DOS MINISTROS
DE EDUCAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA
(COMEDAF II +)
4 – 8 DE SETEMBRO DE 2006
MAPUTO, MOÇAMBIQUE**

EXT/AU/MIN/EDUC/RPT (II)

**RELATÓRIO DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA CONFERÊNCIA DOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO
DA UNIÃO AFRICANA**

**4 A 8 DE SETEMBRO DE 2006
MAPUTO, MOÇAMBIQUE**

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE MINISTROS

I. INTRODUÇÃO

1. A Segunda Sessão Extraordinária da Conferência dos Ministros da Educação da União Africana (COMEDAF II) realizou-se no Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo, Moçambique de 4 a 8 de Setembro de 2006. A Conferência dos Ministros foi precedida da reunião de Peritos que teve lugar de 4 a 5 de Setembro de 2006.

2. O objectivo da reunião de Ministros foi de apreciar e adoptar o Projecto do Plano de Acção para a Segunda Década de Educação em África (2006-2015), e endossá-lo para o seu lançamento. Ela também apreciou o relatório da reunião de peritos, analisou e adoptou outros documentos sobre a implementação do Plano de Acção para a Segunda Década de Educação em África. A reunião endossou ainda a Declaração da COMEDAF II de Maputo para apresentá-la à Cimeira dos Chefes de Estado e Governo da União Africana para adopção.

II. PARTICIPAÇÃO

3. A reunião contou com a participação dos Estados Membros da UA a seguir indicados: África do Sul, Angola, Argélia, Egipto, Etiópia, Gabão, Gana, Lesoto, Líbia, Malawi, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Quénia, República Árabe Saarui Democrática, República Democrática do Congo, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Tunísia, Zâmbia, Zimbabwe, e Uganda.

4. Estiveram também presentes na reunião as seguintes CERs: CEN-SAD e SADC. Algumas Organizações e Instituições Regionais, Internacionais e Não-Governamentais estiveram também representados, incluindo a Liga dos Estados Árabes, IPED, APNET-Quénia, UNISA, UNAIDS, CONFEMEN, ANCEFA, Fundação Africana para o Reforço Institucional, Bureau Internacional de Educação para África, UNESCO, Banco Mundial, RAM, ADEA, CIEFFA, PATC, BAD, ACBF, Organização Internacional da Francofonia e Action Aid, entre outras.

PONTO 1 DA AGENDA: Cerimónia de Abertura

5. Na cerimónia de abertura, o Senhor Anisio Matangala, Mestre de Cerimónias, deu as boas-vindas a todos os delegados e em seguida convidou, a Sua Excelência Prof^a. Nagia Essayed, Comissária para os Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia (HRST) da Comissão da União Africana, o Relator da Mesa da COMEDAF, S. Excia Sr^a Naledi Pandor, o Ministro da Educação da África do Sul, o Presidente da Mesa da COMEDAF; S. Excia Sr. Aboubakr Benbouzid, Ministro da Educação da República da Argélia; o Sr. Peter Smith Director-Geral Adjunto da UNESCO para a área da Educação, a proferirem discursos de abertura.

6. Esses discursos foram seguidos de um interlúdio musical por um grupo de cantores moçambicano. Depois interveio o Ministro da Educação e Cultura da República de Moçambique, Sua Excia Aires Bonifácio Ali, que teceu algumas considerações e convidou a S. Excelência Sr. Armando Emílio Guebuza, Presidente da República de Moçambique que declarou aberta a 2ª Sessão Extraordinária da Conferência dos Ministros da Educação da União Africana.

DISCURSO DA COMISSÁRIA O DEPARTAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

7. A Comissária, Professora Nagia Essayed, começou a sua intervenção exprimindo a sua gratidão ao Presidente da República de Moçambique e ao seu Governo pelo convite e calorosa recepção. Ela felicitou o Presidente e o povo moçambicano pela comemoração do Dia da Vitória de Moçambique.

8. Ela descreveu resumidamente o processo rigoroso que precedeu o Plano de Acção. Apresentou também outros documentos que seriam apresentados perante a Conferência dos Ministros.

9. Agradeceu à República da África do Sul e a todas as organizações que apoiaram a Comissão na preparação do Plano de Acção

DISCURSO DO RELATÓRIO DO BUREAU DA CONFERÊNCIA DOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA

10. A Ministra da Educação Sua Excelência Srª Naledi Pandor informou os delegados que o Plano de Acção proporciona uma nova oportunidade para desenvolver uma abordagem mais coerente para implementação do mandato dado aos Ministros da Educação pelos Chefes de Estado.

11. A Ministra recordou igualmente o mandato confiado aos Ministros da Educação pelos Chefes de Estado através da Decisão adoptada em Cartum. Na sequência da avaliação da Primeira Década, foi considerada necessária uma segunda. Actividades importantes já foram levadas a cabo e progressos foram realizados. Entretanto, muito está ainda por ser feito. É necessário que os três seguintes instrumentos sejam concretizados a fim de facilitar a sua tarefa:

- A Educação como um Direito para todos;
- Identificação dos obstáculos para a Educação;
- O Estabelecimento de um quadro de acção em resposta às necessidades identificadas.

**DISCURSO DO PRESIDENTE DO BUREAU DA CONFERÊNCIA DOS
MINISTROS DA EDUCAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA**

12. O Ministro da Educação da Argélia, Sua Excelência Aboubakr Benbouzid iniciou a sua alocução agradecendo a Sua Excelência o Presidente de Moçambique por honrar a Sessão da COMEDAF com a sua Presença.

13. Sua Excelência referiu-se ao contraste que existe entre a nova ordem mundial centrada na supremacia da tecnologia e maior conhecimento, e no facto de haver um deficit no domínio da educação em África. Ele colocou a questão retórica da forma como a juventude africana deve ser equipada para se tornar competitiva no mundo desta natureza.

14. Mais adiante, reiterou a necessidade para uma educação que permite o domínio das ciências e tecnologias, especialmente para a nossa juventude ser útil para si mesma, seu meio ambiente e seus países, bem como permitir o desenvolvimento económico do Continente, aproveitando as grandes potencialidades que ele tem.

15. O Ministro elogiou o Presidente da República de Moçambique pela sua presença, o que demonstra o seu compromisso para com esta causa.

16. Na ocasião informou aos distintos delegados que os documentos a serem apreciados tinham sido discutidos profundamente pelos peritos nos dois dias anteriores. Afirmou que o Plano de Acção seria lançado no dia 8 de Setembro e que daí em diante exigia os esforços concertados para a mobilização de todos os recursos necessários para a sua implementação.

17. Finalmente, agradeceu a Comissão da UA pelo seu trabalho.

DISCURSO DO DIRECTOR GERAL-ADJUNTO DA UNESCO

18. Na sua alocução, o Director Geral-Adjunto da UNESCO para a Educação, Sr. Peter Smith transmitiu saudações do Director Geral e do Director Geral-Adjunto para a África.

19. O Sr. Smith exprimiu o orgulho da UNESCO por estar associada, como Parceira, aos esforços de educação desenvolvidos em África. Afirmou que a UNESCO apoiará a Convenção de Abuja e as resoluções tomadas na recente reunião da FOSRASUN que teve lugar em Paris.

20. Prometeu que a UNESCO apoiará a Década indicando um Funcionário Sénior para Sede da Comissão da União Africana em Adis Abeba.

21. Prometeu lutar, defender e apoiar todos os Estados Membros Africanos na implementação do Plano de Acção bem como acompanhar o Lançamento de Década com trabalho árduo com vista ao seu sucesso.

DISCURSO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

22. Dando as boas-vindas aos participantes, Sua Excelência Aires Bonifácio Baptista Ali, afirmou que o dia seria memorável para os Ministros da Educação da União Africana. Agradeceu à comissão da UA por ter aceite o convite para realizar a reunião em Maputo.

23. O Ministro teceu comentários sobre o enorme desafio que a educação constitui. Afirmou que Moçambique estava comprometido com a renovação e o aumento do acesso à escola. Acrescentou que a educação tem um importante papel a desempenhar na reintegração do Continente.

24. Sua Excelência enalteceu a luta de libertação de Moçambique e saudou o Presidente de Moçambique, tendo informado aos delegados que o Presidente está totalmente empenhado na educação e cultura, tendo ele próprio sido um professor e Ministro da Educação. Com estas palavras convidou Sua Excelência o Presidente Armando Emílio Guebuza a se dirigir aos delegados.

DISCURSO OFICIAL DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

25. Sua Excelência o Presidente Armando Emílio Guebuza deu as boas-vindas aos delegados, desejando que desfrutassem da beleza e da hospitalidade da histórica cidade de Maputo.

26. Afirmou que o dia tinha significado particular uma vez que coincidia com o dia em que Moçambique alcançou a vitória sob o jugo colonial. É também importante porque acontece dois dias antes do dia da UA, 9 de Setembro, e visando a Iniciativa da NEPAD, era oportuno que a reunião se debruçasse sobre um tema importante como é a educação, que, segundo ele, é a chave para a transformação de África.

27. Saudou os professores, os pais e outros educadores como heróis de África.

28. Sua Excelência manifestou o desejo da educação assumir a liderança na busca de soluções para os problemas de África e impulsionar o desenvolvimento sustentável. Afirmou que a educação insere todas as dimensões do desenvolvimento humano e que também deve aumentar a dignidade humana e imbuir os graduados com atitudes responsáveis em relação à sociedade e ao meio ambiente.

29. Afirmou que a educação deve ter um relacionamento saudável, dinâmico e simbiótico com a erradicação da pobreza. As áreas do Plano de Acção são instrumentais para o alcance deste objectivo.

30. Sua Excelência o Presidente continuou a descrever o Plano de Educação Nacional do seu país, mencionando o VIH/SIDA e outras doenças como obstáculos para a educação.

31. Agradeceu aos delegados pela sua participação e declarou aberta a Conferência.

PONTO 2 DA AGENDA: Adopção da Agenda de Trabalho

32. A Agenda foi adoptada sem emendas.

CONSIDERAÇÃO DO RELATÓRIO DO BUREAU DOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO

33. Ao apresentar este ponto, Sua Excelência a Ministra Naledi Pandor informou os delegados sobre o processo que precedeu esta reunião.

34. Os delegados foram informados que a reunião da Mesa adoptou um projecto de proposta para a criação de um Comité Director para apoiar a supervisão na implementação do Plano de Acção; e endossou o Projecto do Plano de Acção. O trabalho do dia, segundo ela, era o de concluir o trabalho que tinha sido iniciado há vários meses.

35. Manifestou preocupação perante o desinteresse manifestado pelos Ministros da Educação, ao notar o reduzido número dos Ministros que participam neste processo vital.

36. A Comissária para Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia a transmitir a mensagem sobre esta preocupação, para que os Chefes de Estado possam inculcá-la aos Ministros no sentido de apoiarem este processo, considerando que não há mais tempo a perder. Acrescentou, dizendo que a falta de participação e atenção a este processo sugere que poderemos estar a regressar as nossas ineficiências do passado.

37. Tomando a palavra, o Presidente manifestou a sua gratidão pelo facto de nós aprendermos as nossas lições dos desafios enfrentados durante a Primeira Década e exortou os delegados a assumirem este processo com seriedade e participar nas reuniões da COMEDAF em grande número.

38. Durante a discussão, os delegados lamentaram a pouca participação, mas também mencionaram o facto de haver retirada e/ou demissões entre os

Ministros o que afecta a continuidade. Sugeriram que os ausentes serão informados sobre a importância da sua participação.

39. A prática de ter reuniões importantes sobrepostas também prejudica a participação. Deste modo, os Ministros Africanos foram exortados a demonstrar o seu compromisso com a África.

40. Em relação aos recursos, sugeriu-se que os Estados Membros demonstrem o seu compromisso político na disponibilização dos recursos locais e explorar as capacidades, sistemas e outros de recursos existentes.

41. Sugeriu-se também que a Comissão trabalhe com unidades específicas nos Ministérios que não foram afectados pelas retiradas/demissões dos Ministros foi dito que os Peritos são importantes para a continuidade e que eles precisam de ser formados no sentido de fortalecer as suas capacidades.

42. Fez-se referência à necessidade de uma língua africana única.

43. Agradecendo o relatório da UNESCO de Dakar + 6, os delegados afirmaram que os Ministros não estavam sozinhos e que, eles agradece, os seus esforços. A Comissão da União Africana foi solicitada a desenvolver, com apoio de parceiros, estudos nos Estados Membros para avaliar as capacidades nos seus sectores de educação, com vista a determinar os desafios que devem ser ultrapassados. Estes desafios incluem aqueles que afectam o aproveitamento escolar, as desistências, a qualidade dos professores e outros aspectos. Isto facilitaria o desenvolvimento de respostas adequadas.

44. As Comunidades Económicas Regionais foram solicitadas a prestar apoio aos Estados Membros em conjunto com a Comissão.

45. Finalmente, foi anotado o relatório da Mesa da Reunião dos Ministros da Educação da União Africana.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DA REUNIÃO DE PERITOS DA COMEDAF

46. Ao apresentar este relatório, o Relator informou os delegados que os Peritos tinham discutido o Plano de Acção. Explicou que o Projecto consistia de objectivos e actividades bem como meios para avaliar a sua realização.

47. O Relator afirmou que o Plano é uma oportunidade para introduzir uma nova consideração especial à área de educação em África.

48. Na discussão que se seguiu, houve consenso sobre o documento. Reconheceu-se que os documentos demonstram que já foi realizada muita pesquisa e que as áreas de abordagem são bem definidas, por isso, há pouca

necessidade de se realizarem mais pesquisas. Manifestou-se a necessidade de haver maior aceitação aos resultados das pesquisas realizadas por organizações tais como ADEA, especialmente pelo facto da maioria do seu trabalho ser feito por peritos africanos.

49. Os delegados solicitaram que as reuniões dos Ministros de Educação ao nível das CERs sejam institucionalizadas a fim de permitir que haja maiores sinergias, colaboração e troca de experiências.

50. Levantou-se a questão da avaliação dos orçamentos para a educação com vista a responder aos compromissos a todos os níveis, assim como assuntos relativos a liderança e governação na área de educação como assuntos do Continente.

51. Em relação a ETPF, sugeriu-se a criação de recursos comuns dos países vizinhos, dedicados ao apoio de cada um deles e para otimizar a sua utilização. Os delegados foram exortados a serem mais cautelosos no que concerne às línguas africanas, especialmente uma vez que a África possui cerca de 2000 línguas faladas.

52. Sugeriu-se também que outros Ministérios fossem informados sobre o Plano de Acção de Educação.

53. A inclusão da cultura no Plano de Acção foi saudado como sendo um elemento importante para a necessária revolução cultural.

54. Os delegados notaram que um dos desafios da Primeira Década foi a planificação da educação inadequada em muitos países membros. Na Segunda Década, portanto, deverá ser dada prioridade à planificação e à capacitação, onde for necessário.

55. Apelou-se aos Estados Membros para que façam um estudo cuidado do Plano com vista a integrar nos seus planos nacionais.

56. É necessário buscar modalidades inovadoras de mobilização de recursos, tendo em conta a necessidade de se alcançar a prestação universal do Ensino Secundário.

57. Sublinhou-se que a colaboração Sul-Sul é uma forma útil para a troca de experiências e que este aspecto fosse acrescentado no Plano de Acção.

58. A multiplicidade de iniciativas no domínio da educação precisa da criação de mecanismos fortes de implementação.

59. Em resposta, a Relatora garantiu os delegados que durante a Segunda Década será institucionalizado o apoio mútuo e a troca de experiências entre

Estados Membros. Assegurou ainda aos delegados as questões do género e da cultura são, com efeito, questões interrelacionadas. Afirmou ainda que a Língua Materna deve garantir a capacidade de comunicar e não deve ser usada para a exclusão de outras línguas.

60. Afirmou que os recursos devem acompanhar a nossa visão, planos e sistemas, ao invés dos sistemas serem determinados pelos recursos. Na verdade, sugeriu-se que existem muitos recursos, que como tal não são utilizados devidamente, especialmente entre as organizações da sociedade civil.

61. A UNESCO ofereceu-se a apoiar a realização de uma reunião para estudar o impacto do plano regional ao nível nacional. Além disso, a UNESCO pode dar o seu apoio no domínio da pesquisa e cooperar no intercâmbio de experiências. O Escritório da UNESCO em Dakar deve analisar o Plano e definir que tipo de apoio pode prestar na implementação do Plano de Acção.

62. Por seu lado, o Presidente da Mesa da Reunião Ministerial, indicou que o sistema de ensino carece de informações e as organizações envolvidas no sistema de ensino são escassos.

63. Os Ministros saudaram os Peritos pelo trabalho realizado e adoptaram o Plano de Acção.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO DOCUMENTO “RAZÕES PARA A CRIAÇÃO DE COMITÉ DIRECTOR”

64. Este documento foi apresentado pela Comissária do Departamento dos Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia.

65. Durante o debate que se seguiu, os delegados sugeriram haver a necessidade de envolver a Fundação Africana das Mulheres para a Educação (FAWE) de alguma forma, bem como as associações de estudantes e de encarregados de educação e professores.

- A Mesa prometeu procurar meios para inserir as contribuições dos delegados

66. O documento foi adoptado conforme as emendas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO DOCUMENTO “CRIAÇÃO DE UM CLIMA POSITIVO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO”

67. Ao apresentar o documento, a Directora dos RHCT explicou a origem e o objectivo do documento. Mencionou os desafios enfrentados na implementação da Primeira Década da Educação, e afirmou, além disso, que era necessário

abordá-los para uma implementação com sucesso do Plano de Acção da Segunda Década da Educação em África.

68. No debate que se seguiu, os delegados levantaram as seguintes questões:

- Para implementar a Segunda Década com sucesso, devemos erradicar a pobreza, assim como eliminar a guerra do Conselho de Paz e Segurança da UA, para que não haja necessidade de uma terceira década similar;
- Há uma contínua necessidade de promover campanhas de advocacia e de sensibilização aos nossos Parceiros para o Desenvolvimento. As iniciativas existentes devem ser compiladas para facilitar a referência;
- A mobilização de recursos deve iniciar no continente, a nível regional. O Plano constitui uma oportunidade para os Estados Membros se aproveitarem das actuais iniciativas internacionais de financiamento. As dotações orçamentais nacionais para a educação devem ser aumentadas, e os Estados Membros são chamados a demonstrarem o seu engajamento atribuindo ao sector recursos suficientes tal como prometido;
- A necessidade de acelerar a formação de professores;
- O Plano constitui uma oportunidade para apresentar uma frente unida aos parceiros internacionais;
- As questões de governação e de prestação de contas devem ser resolvidas afim de assegurar a implementação deste plano, bem como o fim da guerra e erradicação da pobreza. A União Africana deve instar os Estados Membros a assumir os seus compromissos de forma colectiva;
- Os currículos escolares devem prestar atenção à educação moral, e cívica e ao respeito pelos Direitos do Homem.

69. A Comissão foi solicitada a assegurar que os comentários feitos sejam reflectidos no documento.

70. O documento foi adoptado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROEJCTO DA DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO DA UNIÃO (COMEDAF II) DE MAPUTO

71. O Presidente da Sessão pediu aos delegados que lessem o documento e fizessem os seus comentários.

72. No debate que se seguiu, os delegados fizeram as seguintes sugestões:

- Que a cultura fosse separada do género;
- Que fossem feitas correcções à versão Árabe, a fim de melhorar o texto, por exemplo em Árabe não desenvolvem professores ou erradicam as deficiências no ensino e o Fundo de Educação Africana deve ser corrigido;
- Substituir a palavra “Legacy” (herança) na versão inglesa deve ser substituída por “systems” (sistemas);
- Acrescentar uma declaração sobre a decisão da reunião de WSIS de 2005 no sentido de erradicar a lacuna digital relativas as TICs;
- Reiterar a dotação de 20% do orçamento acordado durante a Primeira Década. Sobre a meteria, foi acordado que deve existir um mecanismo interno que permita aos membros beneficiarem do mesmo na medida em que vão aderindo aos acordos;
- Rever a versão francesa na página três; e Fundo Africano para Educação, e não Fundos.

73. O documento foi adoptado conforme emendado.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJECTO DO PROGRAMA DE LANÇAMENTO DA SEGUNDA DÉCADA DA EDUCAÇÃO PARA A ÁFRICA (2006 – 2015) E DO RESPECTIVO PLANO DE ACÇÃO

74. O projecto do programa foi apresentado e adoptado.

DIVERSOS

PONTO 10 DA AGENDA: Apresentação e adopção do Relatório da Reunião da COMEDAF

75. O relatório foi apresentado pelo Relator, Sua Excelência a Ministra da Educação da África do Sul, que fez referência às poucas correcções feitas ao texto.

76. O relatório foi adoptado conforme as emendas introduzidas.

PONTO 11 DA AGENDA: Sessão de Encerramento

Considerações da Comissária da HRST

77. Na sua alocução de encerramento, a Comissária da RHCT agradeceu ao Presidente da República de Moçambique

78. Exprimiu gratidão e satisfação pela adopção do Plano de Acção para a Segunda Década da Educação para a África.

79. A Comissária Essayed fez uma crónica dos recentes acontecimentos.

80. Agradeceu a Sua Excelência Sr^a Pandor por se oferecer para acolher a próxima Sessão da COMEDAF e manifestou confiança e que sob a sua liderança há garantia de progresso da Década.

Considerações do Relator da Mesa

81. Sua Excelência começou por agradecer à Mesa pelo excelente trabalho. Agradeceu também a Comissão por ter facilitado o seu papel de relator.

82. A Sr^a Pandor recordou logo a seguir que a adopção devia ser um sinal de início de um trabalho árduo, pois o nosso sucesso vai se revelar na implementação. Referindo-se ao slogan “Futuro da África, Garantido”, exortou aos Estados Membros, os Parceiros e outros actores a manter esta frase em memória. Um futuro brilhante para os nossos jovens, disse ela, resultará de um sistema de educação que desenvolveremos, que responda às suas necessidades e aspirações.

83. Sua Excelência Pandor chamou a atenção de que os jovens em África não constituíam um grupo homogéneo, de uma ou de outra forma a necessidade da inclusão as pessoas portadoras de deficiência, as pessoas com necessidades especiais e as pessoas marginalizadas. Referiu-se em especial a necessidade de abordar a questão dos jovens que se encontram fora do sistema de ensino e aproximando-se à idade adulta.

84. Ao concluir, exortou aos delegados a serem fiéis ao slogan “Futuro da África, Garantido”.

Intervenção do Director Geral-Adjunto da UNESCO para a Educação

85. O Senhor Piter Smith felicitou a todos pelo trabalho realizado.

86. Informou aos delegados que irá reunir-se com os seus funcionários de África para definir uma estratégia para o cumprimento do seu compromisso de prestar apoio e harmonizar os programas da UNESCO com o Plano de Acção.

87. Manifestou a sua gratidão por ter participado nesta tão importante actividade sobre o Plano de Acção para a Segunda Década da Educação para a África.

Considerações do Presidente da Mesa

88. O Presidente da Mesa felicitou os delegados pelo trabalho até aqui realizado no sentido de garantir adopção do Plano de Acção para a Segunda Década da Educação para África.

89. Adiantou enumerando as decisões adoptadas com vista a possibilitar a implementação do Plano de Acção em particular, e o desenvolvimento da educação no Continente em geral.

90. Exortou os Estados Membros e as CERs no sentido de garantirem uma integração do Plano nos seus programas de educação e disponibilizar os recursos necessários.

91. O Presidente falou também de uma forte estratégia de publicidade para a década; apoio ao Observatório; ao trabalho do novo Comité Director e da necessidade dos Ministros participarem com mais regularidade nas sessões da COMEDAF;

92. Ao concluir, ele agradeceu ao Ministro da Educação e Cultura de Moçambique; aos Peritos dos Estados Membros; a todos os delegados bem como aqueles que trabalharam no sentido de tornarem esta Conferência um sucesso.

ANEXOS

1. Declaração da COMEDAF II de Maputo

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 517 700 Fax : 517844
website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO
Décima Sessão Ordinária
25 – 26 de Janeiro de 2007
Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/314 (X)
Anexo 2

DECLARAÇÃO DE MAPUTO SOBRE A CONFERÊNCIA
DOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 517 700 Fax : 517844
website : www.africa-union.org

**SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA CONFERÊNCIA DOS MINISTROS
DA EDUCAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA
(COMEDAF II +)
5 – 7 DE SETEMBRO DE 2006
MAPUTO, MOÇAMBIQUE**

**EXT/AU/EXP/EDUC/6 (II) Rev. 1
Original : Inglês**

**DECLARAÇÃO DE MAPUTO SOBRE A CONFERÊNCIA
DOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA**

**DECLARAÇÃO DE MAPUTO SOBRE A CONFERÊNCIA DOS MINISTROS
DA EDUCAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA**

Na sequência da Declaração da Segunda Década da Educação para a África (2006-2015), pela Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em Janeiro de 2006, Nós, os Ministros da Educação dos Estados Membros da União Africana, reunidos a 7 de Setembro de 2006, em Maputo, Moçambique, no âmbito da Segunda Sessão Extraordinária da nossa Conferência, a convite amável do Governo da República de Moçambique, analisamos e adoptamos o Plano de Acção da Segunda Década da Educação para a África (2006 – 2015), como prelúdio do lançamento da referida Década.

Guiados pelos princípios e objectivos do Acto Constitutivo e da Visão da União Africana;

Guiados igualmente pela Visão da NEPAD, fazendo do desenvolvimento humano, em geral, e da educação, em particular, uma das maiores prioridades;

Guiados ainda pela Decisão da Primeira Sessão Extraordinária da Conferência dos Ministros da Educação que afirma a necessidade de a União Africana tornar-se na vanguarda do desenvolvimento da África;

Recordando a Declaração da Conferência dos Ministros da Educação da União Africana (COMEDAF II) em Argel;

Tendo em consideração as conclusões do Relatório da Comissão da União Africana sobre a avaliação da Década da Educação para a África (1997 – 2006), em particular a persistência do défice em matéria de educação, que marcou a entrada da África para o terceiro Milénio;

Convencidos de que a educação é o instrumento mais importante de que a África dispõe para realizar a visão colectiva da União Africana;

Conscientes de que os objectivos da Primeira Década da Educação somente foram realizados parcialmente;

Reconhecendo e apreciando a contribuição dos parceiros do desenvolvimento e de organizações tais como a UNESCO e a (ADEA);

Reconhecendo e apreciando igualmente o papel chave desempenhado pelas instituições africanas, principalmente o Banco Africano de Desenvolvimento, a Associação das Universidades Africanas e as Organizações da Sociedade Civil;

Convencidos de que para reduzir com eficácia o défice no sistema educativo em África durante a Segunda Década da Educação e se assegurar de que este sector desempenha o seu papel no quadro da Visão da União Africana, as áreas que se seguem devem ser tomadas em consideração:

- Sistemas de informação para a gestão de educação;
- Gestão da qualidade;
- Aperfeiçoamento dos professores;
- Programas de ensino e materiais didácticos, em particular nas áreas da ciência, tecnologia, línguas africanas, história africana e educação cívica bem como acesso à educação para pessoas com necessidades específicas;
- Especialidades de género e cultura;
- Revitalização do ensino superior;
- Ensino e formação técnico-profissionais, incluindo o ensino em ambientes difíceis e em situações pós-conflito;

Nós Ministros da Educação nos nossos respectivos Estados, comprometemo-nos a:

- **Tomar uma acção** política reforçada para a Segunda Década da Educação para África;
- **Estabelecer** mecanismos de colaboração, acompanhamento e implementação dos programas da Segunda Década da Educação para África;
- **Acelerar** os esforços que visam a concretização da igualdade efectiva de géneros em todas as áreas da educação;
- **Sensibilizar** todos os parceiros do desenvolvimento em matéria de educação de modo a que eles dêem o seu apoio à nossa visão colectiva mencionada no Plano de Acção da Segunda Década para África;
- **Reforçar** o papel da educação na promoção da integração regional e continental através de redes bilaterais, regionais e inter-institucionais;

- **Fazer campanha de mobilização** de recursos em prol das TIC, em particular o aumento da banda de transmissão de dados e da conectividade em África com vista a facilitar, de uma maneira geral, uma prestação de serviços de qualidade nas áreas da educação, investigação e desenvolvimento em apoio à integração regional no Continente.

À luz dos compromissos acima referidos, recomendamos à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana para instruir a Comissão da UA a tomar as medidas necessárias, em colaboração com as diferentes Comunidades Económicas Regionais, tendo em vista.

- Facilitar a implementação do Plano de Acção da Segunda Década da Educação para África;
- Mobilizar fundos para o reforço dos Departamentos e Serviços da Comissão da UA e das CERs responsáveis pela Educação, através da capacitação e do recrutamento para sectores estratégicos;
- Acelerar a oficialização das relações de trabalho entre a Comissão e as instituições especializadas tais como a UNESCO, a ADEA e a Associação das Universidades Africanas em apoio à implementação do Plano de Acção.

ADOPTADA EM MAPUTO, A 7 DE SETEMBRO DE 2006

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2007

Report of the second extra-ordinary session of the conference of ministers of education of the African Union (COMEDAF II)

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4317>

Downloaded from African Union Common Repository